Encontro da CNA, comemorações dos 45 anos!

Testemunho de um fundador.

Rogério Martinho

Dirigente fundador da CNA

Sou Agricultor, oriundo de Ucanha / Tarouca, desde sempre, trabalho na minha exploração Agrícola de cuja actividade vivo.

Irei falar um pouco de como era a agricultura em 1978 e em que contexto se constituiu a CNA.

Os Agricultores, por natureza, são pessoas afáveis e educadas...

Começo, assim, por saudar todas as mulheres e homens aqui presentes e estender também uma saudação especial aos jovens Agricultores que têm a nobre missão de continuar a lutar pela defesa dos valores da nossa tão rica e diversificada produção nacional e do Mundo Rural.

Quero saudar também os ilustres dignatários que se encontram na mesa, com uma palavra especial para a minha distinta conterrânea, Lucinda Pinto, que presidiu ao painel anterior.

Hoje, todos nós, vivemos mais um dia de grandes emoções, mas, sobretudo, de uma gigantesca responsabilidade.

É uma honra e um enorme orgulho estar aqui e, como Agricultor que sempre fui e ainda no activo, poder dar, hoje, aqui em Coimbra, o meu testemunho vivo, como há 45 anos nesta mesma cidade e também num domingo, no dia 26 de Fevereiro de 1978, em que se fez história com a aprovação da CARTA DA LAVOURA PORTUGUESA.

As coisas não acontecem por acaso... dada a situação dramática em que a Lavoura se encontrava havia que procurar alternativas e saídas e foi isso que aconteceu.

Em 27 de Novembro de 1977, a Assembleia Geral de Cooperativa Agro Tarouca e Lamego aprova uma moção na qual se propõe que a Direcção convoque organizações da Lavoura, para se preparar um grande encontro.

A 18 de Dezembro de 1977, reúnem-se na Sede da Agro Tarouca e Lamego 29 organizações, que decidem constituir-se em Comissão Organizadora dum encontro de Organizações da Lavoura e Agricultores do Minho, Douro, Trás-os-Montes e Beiras e aprovar um documento para discussão.

O encontro foi marcado para o dia 26 de Fevereiro de 1978, em Coimbra. E assim aconteceu.

Foi o culminar de centenas de reuniões de Agricultores, por todo o País, que através das suas organizações de base, Casas do Povo, Comissões de Baldios, Cooperativas Agrícolas, Associações de Agricultores, como consequência do profundo descontentamento resultante dos enormes problemas que a Agricultura do País e os Agricultores se debatiam, se juntaram no maior plenário de Agricultores jamais realizado em Portugal.

O pavilhão do Estádio Universitário foi pequeno para receber os mais de 5.000 Agricultores de todo o País. Foi um movimento extraordinário de unidade que juntou num grito de insatisfação e de afirmação milhares de pequenos e médios Agricultores vindos de todas as regiões do País que, pela primeira vez, se organizaram constituindo a CNA – Confederação Nacional da Agricultura, a maior Organização representativa da Agricultura de Portugal.

Como Agricultor e em representação da Cooperativa Agro Tarouca e Lamego tive a honra de ser um dos elementos da mesa que presidiu ao maior encontro da Agricultura realizado no País.

Era então dramática a situação da nossa Agricultura e dos pequenos e médios Agricultores. Com o agravamento galopante dos preços dos adubos, dos pesticidas, da electricidade, do gasóleo agrícola, com grandes dificuldades de escoamento da produção, arcando com os desastres climáticos provocados pelas geadas, secas, os Agricultores estavam abandonados ao seu destino, sem organização. A Agricultura não tinha voz nem representação.

Era maioritariamente uma agricultura de subsistência, os preços dos seus produtos eram esmagados e de miséria, sem acessibilidades e longe dos grandes mercados. Sem máquinas agrícolas e estruturas de apoio à produção viviam-se tempos muito difíceis.

Aconteceu que então estava em causa a adesão de Portugal à CEE, havia negociações a decorrer, tudo se fazia em segredo e não havia nenhuma informação. Tínhamos uma agricultura com 50 anos de atraso comparativamente à Agricultura na Europa.

De repente começamos a ser inundados com importações de todo o tipo: batata, fruta, vinhos, carnes, numa concorrência desenfreada; com a entrada de bens o sector agroalimentar viu-se confrontado com uma realidade para a qual os Agricultores não estavam preparados.

Cargueiros com milhares de toneladas de batata estavam fundeados ao largo de Aveiro, o contrabando de animais doentes, febre aftosa, peste suína destruíam as nossas produções, as entradas sem controlo de frutas asfixiavam os nossos mercados e a produção nacional não tinha escoamento, não havia protecção ao rendimento dos Agricultores.

Foi neste cenário catastrófico que a CNA nasceu e deu os primeiros passos. E como em tudo, nada se faz sem pessoas, por isso, é justo fazer o recordativo, o possível, de algumas pessoas, que contribuíram de forma decisiva e à sua maneira e foram também elas pilares da CNA.

Adelino Gouveia Oliveira, agricultor de Lamego, presidente da Assembleia Geral da Agro Tarouca e Lamego, porventura o maior dinamizador, apoiando de todas as maneiras e até financeiras.

Dr. Bernardo Leal, médico e Agricultor do Concelho de Lamego.

Dr. Diamantino Matos, da Cova da Beira.

Dr. Paulo Martins, vindo do MAPRU – Movimento de Agricultores por uma Melhor Previdência Rural que foi o grande coordenador da CNA. Soube combinar aspectos económicos e sociais sem recorrer à exploração das pessoas, mobilizando-as.

O António Mendes da Cruz; o Moreira; o António Araújo Vieira; o Vasco Paiva; o Albino de Fafe, o Luís Castro, o Joaquim Casimiro e tantas e tantas outras pessoas e entidades...

Logo após a escritura pública de constituição da CNA que se realizou no dia 05 de Abril de 1978, em Coimbra, a Direcção multiplicou-se em reuniões e deslocações de Norte a Sul do País, quer junto das Entidades oficiais, quer dos Agricultores, quer ainda junto de Organizações Estrangeiras. Utilizaram-se, também, para a divulgação de todas as actividades da CNA, os meios de comunicação Social, efectuaram-se duas conferências de imprensa.

Tive o privilégio de ser o primeiro porta-voz da CNA...

E uma delegação da CNA, assessorada pelo Dr. Paulo Martins, foi recebida pelo Ministro da Agricultura Luís Saias no dia 11 de Maio de 1978, a que se seguiu uma conferência de imprensa.

Em 5 de Junho de 1978 houve nova reunião com o Senhor Ministro da Agricultura, Dr. Luís Saias. Pela primeira vez o Ministério da Agricultura realizou com uma reunião de trabalho com a CNA. Os pequenos e médios Agricultores e todas as suas organizações e associações foram finalmente ouvidas e estiveram representadas.

Levamos a Carta da Lavoura e os documentos e preocupações discutidas e aprovadas no Encontro de Coimbra, ao Senhor Primeiro-Ministro Nobre da Costa; ao Conselho da Revolução; à Presidência da Assembleia da República; a todos os Grupos Parlamentares; a todas as Direcções Regionais de Agricultura; à Senhora Primeira-Ministra Maria de Lurdes Pintassilgo (1979).

Também as relações internacionais foram aprofundadas e em 19 de Maio de 1978 uma delegação da CNA, constituída por Rogério Martinho e Dr. Paulo Martins, deslocou-se ao IV congresso da UDEF, na Bélgica, onde estiveram presentes também delegações de Itália, França, Irlanda. No regresso, em França, efectuaram-se diversos contactos com organizações de Agricultores.

Intensificaram-se as acções de divulgação quer pelos meios da comunicação social quer também em entrevistas nas rádios, sendo que:

Em 28 de Abril, na rádio Alto DOURO – Lamego;

Em 27 de Outubro de 1978 para o programa “Dito e Feito” da Emissora Nacional;

Em 7 de Novembro de 1978 entrevista com o Expresso.

Mas o percurso não foi nada fácil. Tentou partidarizar-se este movimento espontâneo e obstáculos de toda a ordem foram criados, boatos, portas fechadas, perseguições... de tudo se viu e aconteceu.

Com persistência, perseverança, competência, sacrifícios pessoais e financeiros abriram-se novos rumos e esperança. A Agricultura Portuguesa tem finalmente a sua Confederação Nacional da Agricultura que, ao longo dos anos, tem trilhado com tenacidade e firmeza a defesa intransigente dos pequenos e médios Agricultores. É de todos conhecido o grande trabalho que a CNA tem desenvolvido em todas as frentes ao longo dos anos e que já neste painel foi realçado. BEM HAJAM!

Foi a maior conquista da Agricultura Portuguesa.

A CNA é o baluarte da pequena e média Agricultura sem vacilar e sem descanso numa luta permanente e constante. Defende a franja dos Agricultores que ninguém quer e são o suporte do Mundo Rural que temos.

45 anos depois continuamos a enfrentar os mesmos problemas. Os Agricultores e suas Organizações estão a viver dias muito difíceis que põem em causa a sustentabilidade e o futuro da Agricultura Regional, sobretudo a da pequena e média dimensão. O aumento dos custos dos factores de produção (adubos, energia, gasóleo), a mão de obra agrícola, tractores envelhecidos, o seguro de colheitas que não responde à realidade actual... são problemas a que o Ministério não responde.

Até parece que não temos Ministério da Agricultura.

Portugal precisa de armazenar mais água. Não se pode debitar, durante o Inverno, milhões de quilolitros de água para o mar e depois passar meses em que não há água para regar.

Para além da rega de precisão que nalgumas regiões do País os Agricultores (os que têm dinheiro e meios para ir buscar ajudas) já está a aplicar, é fundamental criar e apoiar estruturas regionais, locais, individuais de armazenamento de água superficial;

As Organizações de Agricultores devem também poder fazer candidaturas locais/regionais, porque sabem, sentem e vivem directamente os problemas, os impactos, as necessidades, porque são e estão na produção; não só as Câmaras Municipais, que têm outras coisas que os distraem. A água é vida!

Só com a CNA forte é possível minimizar o risco e a vulnerabilidade dos agricultores e das suas organizações. A CNA somos todos nós. É a maior Organização Nacional da Agricultura. É a força dos Agricultores do País.

Viva a CNA!

Coimbra, 26 de Fevereiro de 2023